



# MARÉ DAS MARÉS:

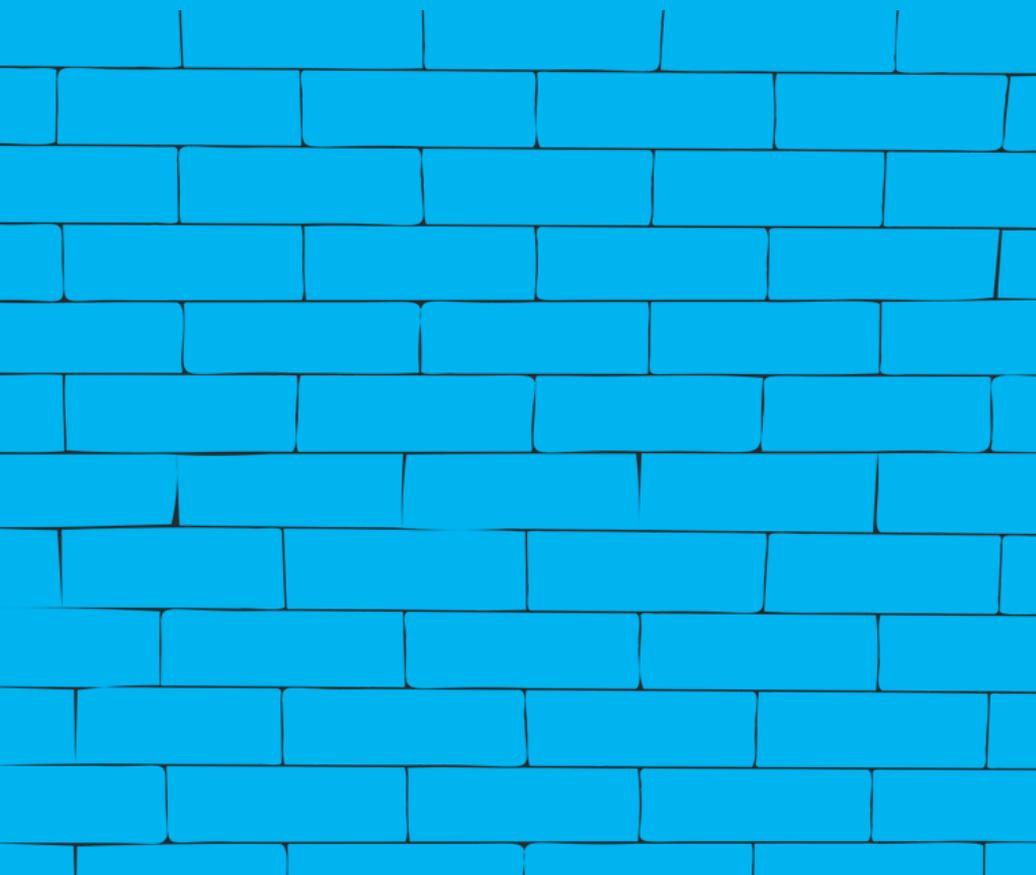
*de um território favelado para a sala de aula*

Mayara Barbosa Santos da Silva  
Leonardo Freire Marino



# MARÉ DAS MARÉS:

de um território favelado para a sala de aula



**UERJ-UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES (CEH) INSTITUTO DE  
APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA (CAP-UERJ) PROGRAMA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEB)**

**Reitora: Gulnar Azevedo e Silva**

**Vice-reitor: Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues**

**Diretora do CAP-UERJ: Mônica Andréa Oliveira Almeida**

**Vice-Diretora: Deborah da Costa Fontenelle**

**Coordenadora do PPGEB: Maria Cristina Ferreira dos Santos**

**Vice-coordenador do PPGEB: Leonardo Freire Marino**

**Coordenador de Editoração (NEPE)**

**Alexandre Xavier Lima**

**Conselho editorial**

**Prof. Alexandre Xavier Lima**

**Prof<sup>a</sup> Deborah da Costa Fontenelle**

**Prof<sup>a</sup> Elizandra Martins Silva**

**Prof<sup>a</sup> Juliana de Moraes Prata**

**Comissão Científica**

**Angélica Maria Reis Monteiro (U. PORTO)**

**Daniel Suárez (UBA)**

**Edmea Santos (UFRRJ)**

**Jorge Luiz Marques de Moraes (CPII)**

**José Humberto Silva (UNEB)**

**Marcus Vinicius de Azevedo Basso (UFRGS)**

**Rogerio Mendes de Lima (CPII)**

**Waldmir Araujo Neto (UFRJ)**

**BANCA EXAMINADORA**

**Leonardo Freire Marino (ORIENTADOR) - UERJ**



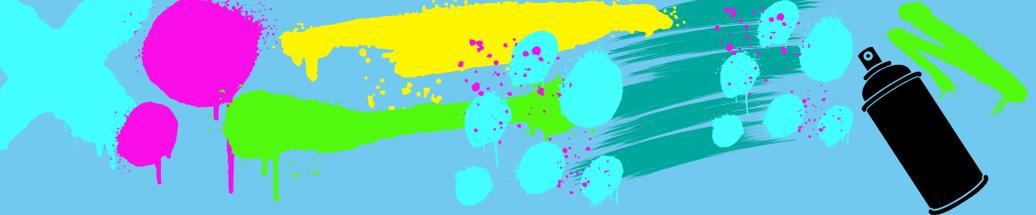
# MARÉ DAS MARÉS:

de um território favelado para a sala de aula

Mayara Barbosa Santos da Silva  
Leonardo Freire Marino

NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E EDITORAÇÃO-NEPE  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUIÇÃO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA-CAp-UERJ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEb





# MARÉ DAS MARÉS:

*de um território favelado para a sala de aula*

Área: Educação e Ensino

Público-alvo: Professores da Educação Básica

Autores: Mayara Barbosa Santos da Silva e Leonardo Freire Marino

Imagens: domínio público (canva), Redes da Maré, MarédeNotícias, WIKIFAVELAS, acervo da autora.

## CATALOGAÇÃO NA FONTE

|      |  |        |
|------|--|--------|
| S586 | Silva, Mayara Barbosa Santos da<br><br>Maré das Marés: de um território favelado para a sala de aula. / Mayara Barbosa Santos da Silva, Leonardo Freire Marino. – Rio de Janeiro: CAP-UERJ, 2025.<br>47 p. : il.<br><br>Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional do PPGEB/CAP/UERJ.<br>ISBN: 978-65-81735-38-8<br><br>1. Mapeamento Educativo. 2. Territorialidades. 3. Complexo de Favelas da Maré. I. Marino, Leonardo Freire. II. Título. | CDU 37 |
|------|--|--------|

UERJ/REDE SIRIUS/CAPA

Emily Dantas CRB-7 / 7149 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese/dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

2025

1° Edição

Editora CAP - UERJ

Rua Barão de Itapagipe, 96

Rio Comprido - RJ CEP 20.261 - 005

<http://www.cap.uerj.br/site>



# SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>APRESENTAÇÃO .....</b>  | <b>7</b>  |
| <b>Diagnose inicial no Google Forms.....</b>   | <b>12</b> |
| <b>Exibição de vídeos sobre a Maré e sua formação.....</b>   | <b>19</b> |
| <b>Roda de conversa sobre a Maré e cartaz de imagens antigas e atuais da Maré.....</b>   | <b>21</b> |
| <b>Maré: nosso território, nosso lugar.....</b>  | <b>22</b> |
| <b>O lugar onde mora.....</b>  | <b>23</b> |
| <b>O entorno da escola: o território a partir da visão dos alunos .....</b>  | <b>25</b> |
| <b>Construção do Mapeamento Educativo através da Cartografia Afetiva .....</b>   | <b>26</b> |
| <b>Mapeamento Educativo do percurso casa/escola construído em sala de aula .....</b>   | <b>27</b> |
| <b>Exposição dos cartazes de Mapeamento Educativo do trajeto casa-escola feito pelos alunos e as famílias ..</b>                                   | <b>28</b> |
| <b>Mapa elaborado pelos alunos da turma de 5° ano do Ensino Fundamental e sua família .....</b>  | <b>29</b> |
| <b>Gráfico extraído do diagnóstico desenvolvido no Google Forms e aplicado na turma de 5° ano do Ensino Fundamental .....</b>                      | <b>30</b> |
| <b>Imagem das atividades que estão ancoradas pelo site construído em linguagem HTML e CSS para ancorar o produto educacional da pesquisa .....</b> | <b>31</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>32</b> |
| <b>APÊNDICE .....</b>  | <b>34</b> |
| <b>ANEXO .....</b>   | <b>41</b> |
| <b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....</b>  | <b>42</b> |

## APRESENTAÇÃO

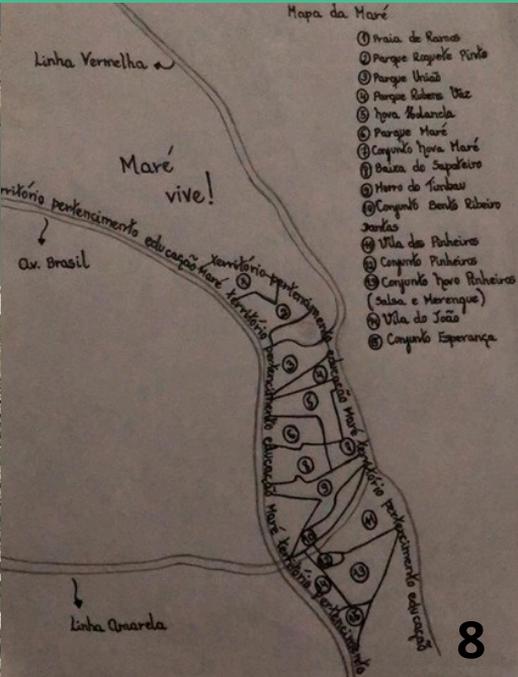
O produto educacional salienta a ação docente na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro como forma de acalorar o sentimento de pertencimento do corpo discente ao território, através de práticas pedagógicas territorializadas e significativas. O recurso pedagógico almeja criar caminhos outros para o currículo de ensino carioca, pensando em territorializar os conhecimentos abarcados pelo mesmo, trazendo significado ao processo de ensino-aprendizagem.





O produto foi aplicado em uma turma de quinto ano do Ensino Fundamental I, numa escola de turno único, na Rede Municipal do Rio de Janeiro. Através dessas práticas pedagógicas pensamos o lugar em consonância com os conhecimentos do currículo de ensino carioca. A pesquisa se desdobrou por meio do trabalho coletivo, caminhando pela interdisciplinaridade, como forma de consolidar o objetivo de territorializar o processo de ensino-aprendizagem, em busca da emancipação de seus sujeitos e da dissolução dos estereótipos que invisibilizam as potencialidades de um território como a Maré.

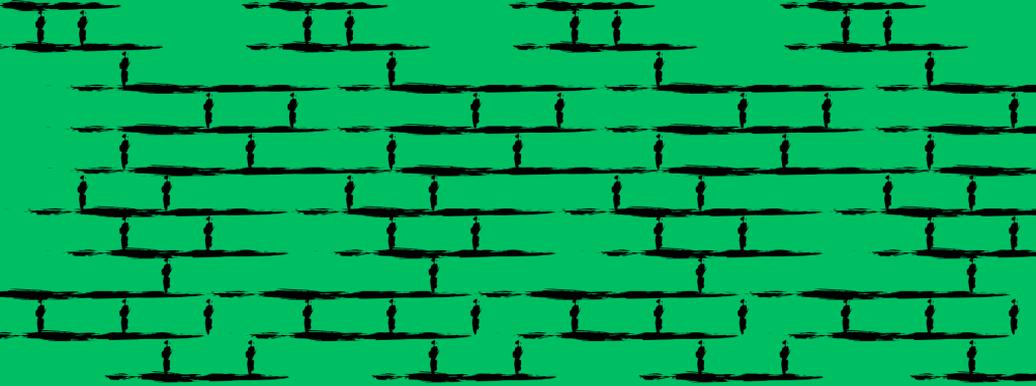
**Mapa do Complexo de Favelas da Maré.  
Recriando e ressignificando.**



A pesquisa visou também impulsionar o diálogo entre o território do Conjunto de Favelas da Maré e a escola em questão, inspirando ações que possam refletir sobre a implantação de políticas públicas que garantam direitos básicos à população da localidade, para que fato os moradores desse território possam usufruir da cidadania plena em seu cotidiano, pois "a favela ainda é contraposta a um determinado ideal de urbano, vivenciado por uma parcela dos habitantes da cidade. Não é à toa, então, que ela é considerada uma disfunção, um problema que afeta a saúde da cidade" (SILVA; BARBOSA, 2005, p. 57).

A photograph of a building facade with graffiti that reads "MARÉ PEDE PAZ". The building has several windows, some of which appear to be damaged or boarded up. The background is a clear blue sky.

MARÉ PEDE PAZ



Ao dialogar sobre a organização do território Mareense, pretendemos provocar um entrelaçar de conhecimentos territoriais partidos de quem vivencia as realidades presentes no território. Proporcionar o compartilhamento de vivências, viabilizando a consolidação identitária de pertencimento à um território, fortalecendo suas raízes e agregando saberes específicos de um lugar a partir de quem o vivencia.



O produto educacional está ancorado em um site construído em linguagem HTML e CSS, que contou com práticas pedagógicas que impulsionaram uma reflexão sobre as territorialidades que estão presentes no chão da escola e para além dos muros escolares.



Tela inicial da página do site:



O Formulário Google construído como diagnose, foi a principal fonte de informações coletadas para auxiliar no prosseguimento da pesquisa. Silva e Barbosa (2005) falam sobre a importância de ouvir quem realmente vive a realidade de um território, porque ninguém melhor que os moradores para saber as reais necessidades. Esta pesquisa busca proporcionar o entendimento de que "o território é recurso e abrigo do fazer de nossas vidas" (SILVA; BARBOSA, 2005, p. 100). Sendo assim, essa diagnose contará com perguntas que estarão em consonância com o objetivo de territorializar o currículo a partir das vivências compartilhadas pelos alunos.



Formulário Google no site:



Início Leituras Diagnose Produto educacional Deservação

### Marés: identidade e território

Este formulário será uma ferramenta pedagógica que auxiliará no trabalho inicial da pesquisa, coletando informações pertinentes para os próximos passos.

#### Marés: identidade e território.

Este formulário tem por objetivo reunir informações sobre o território que cada aluno(a) participante da pesquisa ocupa e como este se identifica. As territorialidades apresentadas servem como caminhos outros para uma educação emancipatória e significativa.

mymestre25@gmail.com [Mudar de conta](#)

🔒 Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

Qual é sua cor? \*

Negro

© 2025 Mayara Barbosa. Todos os direitos reservados.

Início Leituras Diagnose Produto educacional Deservação

### Marés: identidade e território.

Este formulário tem por objetivo reunir informações sobre o território que cada aluno(a) participante da pesquisa ocupa e como este se identifica. As territorialidades apresentadas servem como caminhos outros para uma educação emancipatória e significativa.

mymestre25@gmail.com [Mudar de conta](#)

🔒 Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

Qual é sua cor? \*

Negro

Branca

Parda

Amarela

[Clique aqui para acessar o formulário](#)

© 2025 Mayara Barbosa. Todos os direitos reservados.



## Marés: identidade e território.

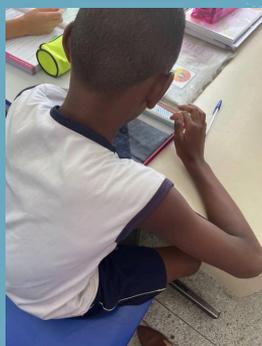
Este formulário tem por objetivo reunir informações sobre o território que cada aluno(a) participante da pesquisa ocupa e como este se identifica. As territorialidades apresentadas servirão como caminhos outros para uma educação emancipatória e significativa.

maypedagoga17@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não compartilhado



\* Indica uma pergunta obrigatória



**Acesse ao Google Forms:**

<https://forms.gle/EBaUCu2trzSZgyiw6>



O produto educacional teve como ponto de partida uma diagnose criada no aplicativo Google Forms\*, com o objetivo de coletar informações sobre o território que forma a "tríplice fronteira" (Parque União, Parque Roquete Pinto e Piscinão de Ramos) que circunda a Escola Municipal Tenente General Napion. A escola pertence à Rede Municipal do Rio de Janeiro, localizada no Conjunto de Favelas da Maré. A partir desse Formulário os alunos relataram o território em que vivem, trazendo alguns pontos importantes sobre suas vivências, o que ajudará a dar continuidade ao processo educacional que culminará no Mapeamento Educativo, onde o mesmo será produto educacional da pesquisa desenvolvida. Ao final da aplicação do produto, o mesmo formulário será aplicado como um comparativo sobre o que aprenderam com as práticas pedagógicas e o Mapeamento Educativo.

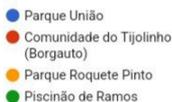
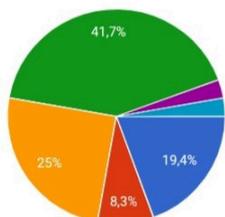
\*O Google Forms é um aplicativo criado em 2018 para gerenciamento de pesquisas, coletando informações sobre outras pessoas, podendo criar questionários e registros.



Em qual território você mora?

Copiar gráfico

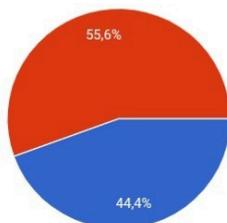
36 respostas



O lugar que você mora pertence à Maré?

Copiar gráfico

36 respostas



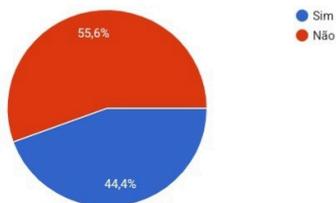
As questões acima fazem parte do diagnóstico aplicado no 5º ano do Ensino Fundamental I, numa aula dedicada às disciplinas de História e Geografia, cujo o conteúdo da aula foi para o estudo do território Mareense, em seu sentido geográfico e histórico. A aplicação do formulário durou aproximadamente 5 horas, pois cada aluno foi respondendo o mesmo de modo individual no tablet fornecido por mim, com a minha própria internet, visto que a escola não possui computadores suficientes para que todos possam usar e nem possui uma internet que possa ser usada por todos, uma vez que a mesma é de baixa conexão. Foi uma aula direcionada ao estudo inicial sobre o território Mareense, com imagens antigas e atuais, o Mapa da Maré ampliado à mão, a leitura do jornal Maré de Notícias da semana, entregue na escola e falas sobre o que o território de cada aluno apresenta de característico. Organizados em roda, os alunos puderam dialogar de modo coletivo e interativo, expondo pontos de vista individuais, que entrecruzavam-se entre concordâncias e discordâncias.

\*Alguns alunos apertaram o botão de editar e acabaram modificando algumas opções de respostas. Desta forma, o gráfico algumas alterações.

O lugar que você mora pertence à Maré?

 Copiar gráfico

36 respostas

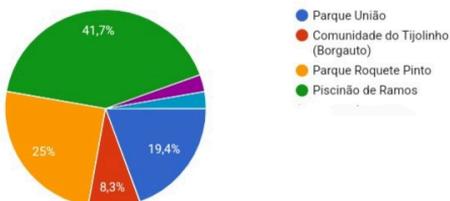


A pergunta acima norteia toda a problematização dessa pesquisa e, a mesma, obteve como resposta geral a negação de pertencimento ao território Mareense, tendo 55,6% (20 alunos) representando o "não pertencimento à Maré" e 44,4% (16 alunos) representando o "pertencimento à Maré", ou seja, mais que a metade da turma não se identifica como morador da Maré. Assim podemos perceber uma crise identitária, o desenraizamento sobre um território.

Em qual território você mora?

 Copiar gráfico

36 respostas



Em sua maioria, as respostas referentes ao território que os alunos advem são do Piscinão de Ramos e do Parque Roquete Pinto. Ambos os territórios, segundo relatos dos próprios alunos na roda de conversa em sala de aula, não pertence à Maré, pois na visão dos mesmos, esses territórios não pertencem à Maré, porquê está fora dos territórios que acontecem as operações policiais e confrontos entre os grupos civis armados. Essa percepção foi unânime para a maioria dos alunos, deixando claro, frente às respostas, tal colocação.

\*Alguns alunos apertaram o botão de editar e acabaram modificando algumas opções de respostas. Desta forma, o gráfico teve algumas alterações.

Dentro da perspectiva da pesquisa, uma outra pergunta trouxe respostas importantes para serem debatidas sobre o território Mareense: *Qual a sua opinião sobre a Maré?* A partir das respostas reportadas a esta pergunta, percebi que a violência se faz presente no imaginário da maioria dos alunos sobre o que é a Maré. A análise de tal ponto torna-se fundamental para o desenvolvimento de um diálogo que pense em possíveis políticas públicas que possam desconstruir essa realidade, olhando de dentro para fora, a partir de quem vive e sofre com essa rotina caótica. Abaixo iremos ver algumas respostas no universo geral das mesmas.

Qual a sua opinião sobre a Maré?

36 respostas

Tem muita operação

Lugar violento

Muita operação e violência

Muito animada

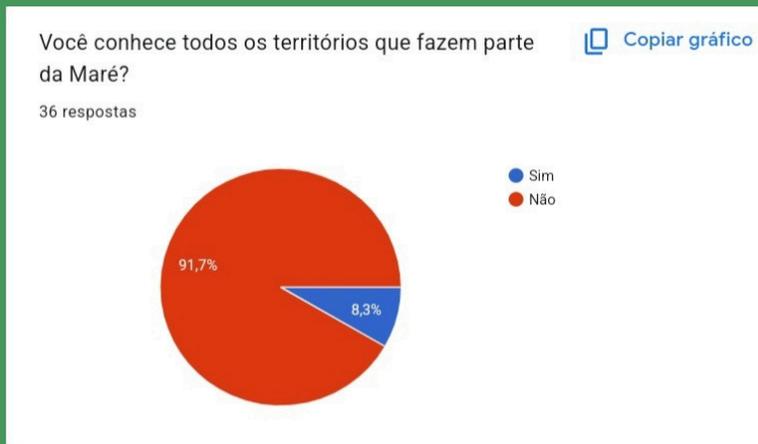
Com violência e favelada

Acho um lugar difícil por causa da violência

Eu acho que é um lugar perigoso para viver porém é um lugar legal de se conviver.

Acho um lugar de violência

Lugar violento



Por meio dessa pergunta e da resposta proferida na mesma, podemos perceber que os alunos não conhecem a extensão do território da Maré e pouco sabem sobre quais são os territórios. O conhecimento histórico e cartográfico sobre a Maré irá fomentar um novo posicionamento sobre o território, pois com o estudo intrínseco sobre o mesmo, surgirão conhecimentos sobre o vivido e as territorialidades que ali se manifestam.

Segundo Marino, "em nossos dias, é fundamental que os indivíduos estejam atentos às confirmações socioespaciais de seu entorno, que os sujeitos escolares sejam estimulados e estejam dispostos a perceberem a cidade que habitam" (MARINO, 2023, p. 33-34). Quando a escola passa a dialogar com os fatores que permeiam a realidade local e dá abertura às subjetividades que nela estão presentes, seus sujeitos se munem de estímulos para uma emancipação sobre o que acontece ao seu redor e em sua própria vida.

## Exibição de vídeos sobre a Maré e sua formação.

<https://youtu.be/vuXSo89551Y?si=KF-4Ajy-oSzc-W3l>



"Projeto Rio" - Palafitas da Maré em 1981

3.553 visualizações · há 6 anos · #265 ...mais

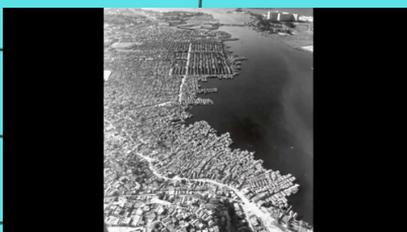
Acevo | Rozenberg · 1,11 mil

Inscriver-se

156 · Compartilhar · Download · Clipes · Salvar · Denunciar



<https://youtu.be/ATEbxZbUSm4?si=GCaECRgBdHvqAGNk>



Descobrimo o Rio - Complexo da Maré

18.228 visualizações · há 10 anos · ...mais

Jean Carvalho · 91

Inscriver-se

328 · Compartilhar · Download · Clipes · Salvar · Denunciar

Pensando em ampliar os conhecimentos sobre o território vivido, os alunos foram levados para a sala de informática da escola, onde tem disposta uma televisão que, dependendo da conexão da internet, dá acesso a vídeos no YouTube. Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas, foram passados dois vídeos sobre como era o início do território que hoje abriga as 16 favelas que compõem a Maré. Os vídeos foram passados em uma aula dedicada à Língua Portuguesa, durando cerca de três horas, entre o expositivo dos mesmos e os diálogos surgidos após o momento de assisti-los. Foram selecionados dois vídeos bem específicos e importantes para o conhecimento territorial, tendo eles como títulos: *Descobrimo o Rio - Complexo da Maré* (2014); *"Projeto Rio" - Palafitas da Maré em 1981* (2018). Através dos vídeos, pudemos dialogar sobre assuntos narrados anteriormente em sala de aula, de modo superficial sobre a Maré.

Retomando um ponto importante do diagnóstico aplicado inicialmente, dentre os espaços mais citados pelos alunos, a rua teve seu destaque como o espaço favorito no território vivido. A rua, segundo os mesmos, é o lugar onde as famílias se reúnem para realizar festas, para conversar nos finais de semana, para as crianças brincarem, ou seja, significa a extensão de suas próprias casas, sendo o quintal da casa de todos. Silva e Barbosa (2005), explicitam em seus estudos sobre a Maré, o quanto a rua é um espaço de potência na construção da identidade territorial, visto que "a importância da rua na habitação popular tem ainda outros valores. Há um forte sentido de uso público do espaço. Valores que não parecem estar presentes no cotidiano urbano da classe dominante, no qual as ruas são para os automóveis, para os negócios e para os passantes sempre apressados. Nas favelas as ruas são espaços da festa, do lazer, dos encontros afetivos, do trabalho, da brincadeira. Fora delas há sempre uma sensação de anonimato e de perigo percorrendo as ruas, conduzindo as pessoas ao recolhimento do mundo privado. Nas favelas também há perigos, sobretudo em função da violência praticada por policiais e bandidos armados. No entanto, as ruas ainda são espaços de aproximação, de sensações de pertencimento e de mobilização em torno de causas individuais e coletivas. Ainda há vida nas ruas, com a presença do inesperado e da supressão do domínio absoluto do privado sobre o público." (SILVA; BARBOSA, 2005, p. 98)

Qual o seu espaço favorito no lugar onde mora?

36 respostas

A minha casa, a praça

Minha casa e minha rua

O parquinho

Eu adoro a minha rua e minha casa

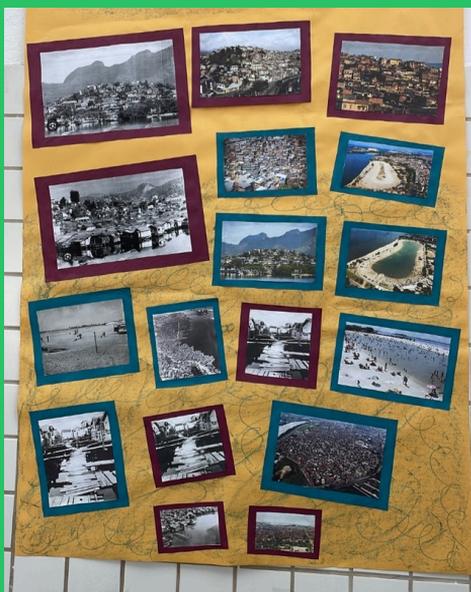
Parquinho

a quadra de futebol

Minha casa e a rua.

Ir na praça e na rua

Piscina,praçinha,e a lanchonete



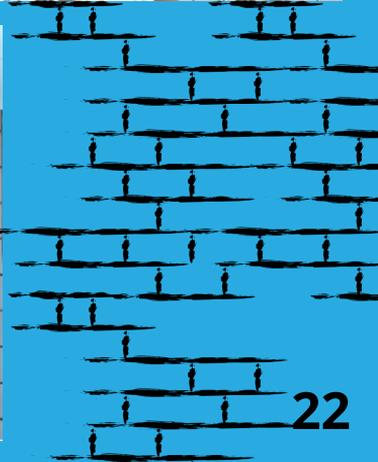
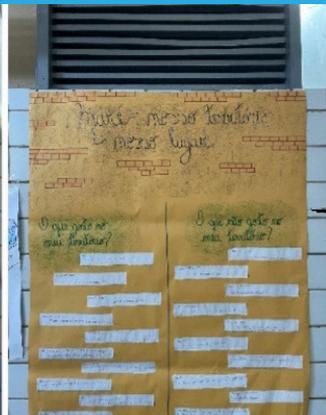
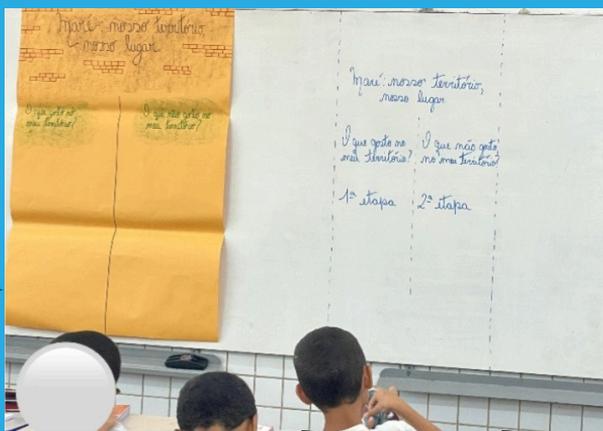
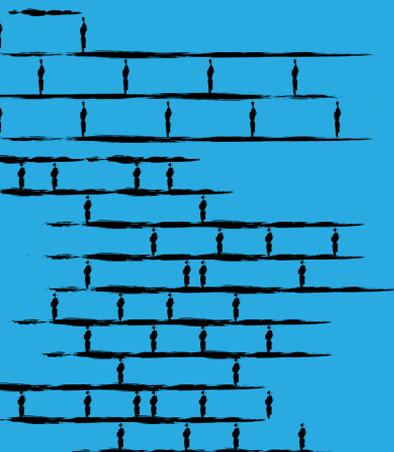
Através dos vídeos assistidos na sala de informática da escola, os alunos demonstraram um grande interesse sobre tudo que haviam visto. Conhecer a história da Maré, com uma riqueza de detalhes, é essencial para que o objetivo de desconstruir os inúmeros estereótipos impostos sobre o mesmo, ao longo do tempo, e despertar um olhar mais atento às potencialidades ali presentes. Instigar a observação, abrir novas lacunas de dúvidas, traz para o processo de ensino-aprendizagem a territorialização dos conteúdos, considerando o território como fonte de inspiração para novos conhecimentos, pensando a partir dele.

Para ampliar esse processo e proporcionar uma maior interação, dispusemos as mesas e cadeiras organizadas em roda, para que conversássemos mais sobre como a Maré surgiu, sobre como cada favela foi formada até tornar-se a extensa e complexa Maré.

Através da roda de conversa, surgiu a construção de um cartaz em que eles dispuseram pontos importantes do que eles sentem e pensam sobre território vivido. No primeiro momento, os alunos falaram com os demais colegas sobre tais pontos e, depois, passaram para o papel o que haviam conversado em sala de aula.

A atividade foi realizada em duas etapas: primeiro foi disposto um filete de papel para que eles respondessem à pergunta: "O que eu gosto no meu território?"; já no segundo momento, foi disponibilizado um outro filete de papel para que respondessem a outra pergunta: "O que não gosto no meu território?". Abaixo podemos ver como foi desenvolvida a proposta da atividade.

### Maré: nosso território, nosso lugar.



## O lugar onde mora.



A partir dessa atividade, foi traçado o objetivo de desenvolver a observação e reconstrução do espaço de vivência em tamanho reduzido. Foi proposto que identificassem cada ponto de referência, bem como identificasse as relações de posição. Assim, os mesmos terão a oportunidade de perceber a relação da teoria estudada, de tudo que foi desenvolvido nas aulas com vídeos, roda de conversa, imagens, com a prática de reconstruir o território vivido e dialogar sobre o mesmo.

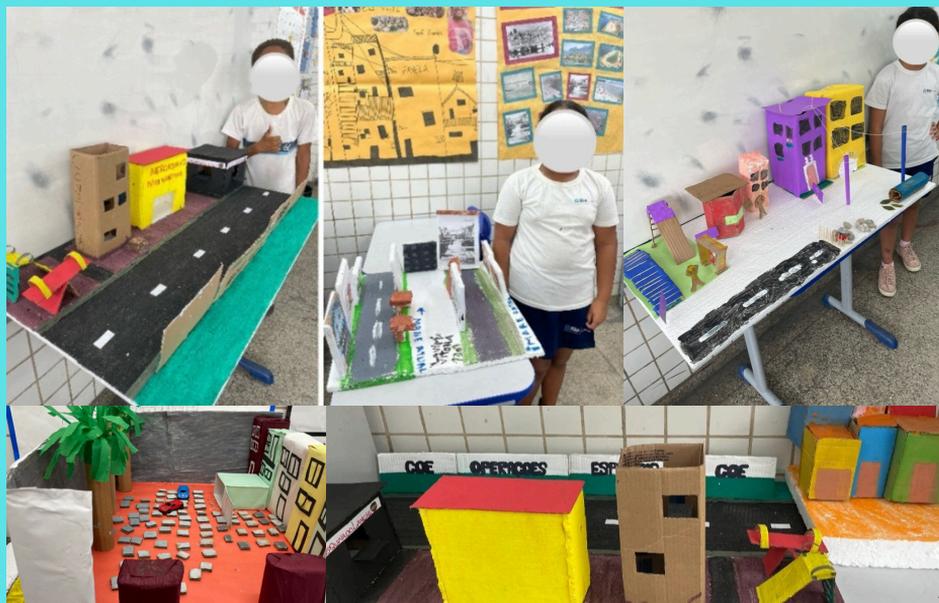
Após o período ofertado para a confecção das maquetes, os alunos trouxeram as mesmas e apresentaram, um de cada vez, para os demais colegas de turma. As maquetes ficaram expostas durante o dia no corredor da escola, somente no dia destinado à entrega e apresentação, pois o prédio da escola é dividido com o Estado e não há um lugar para guardá-las, para serem preservadas.

Após o período ofertado para a confecção das maquetes, os alunos trouxeram as mesmas e apresentaram, um de cada vez, para os demais colegas de turma. As maquetes ficaram expostas durante o dia no corredor da escola, somente no dia destinado à entrega e apresentação, pois o prédio da escola é dividido com o Estado e não há um lugar para guardá-las, para serem preservadas.

Em um dia de aula, dedicado ao estudo das maquetes, pudemos trabalhar o território numa visão prática, concreta e afetiva, através do olhar de quem vivencia e tem a contribuir com os conhecimentos cotidianos. Podemos ver abaixo os alunos apresentando suas maquetes. Os detalhes levantados por eles sobre seus territórios vieram cheios de afeto e representação. Nessa atividade, os alunos detalharam o espaço do brincar, do lazer, da morada, do medo, dentre tantos outros.

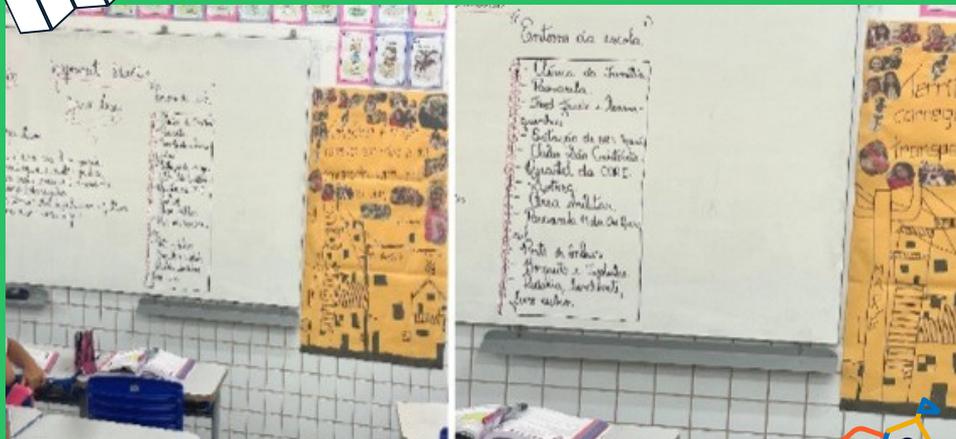


### Apresentação da maquete "O lugar onde mora".





## O entorno da escola: o território a partir da visão dos alunos.



A atividade do mapeamento não ficará presa a técnicas ligadas à representação cartográfica, pois, pensando a partir da cartografia afetiva, os alunos terão que exercer seu protagonismo social, olhando o território pelas lentes reais de sua vida pessoal. Meinig (2002) discorre sobre os diferentes elementos que compõem um território, sejam eles de caráter físico ou simbólico, pensando que “a paisagem é composta não apenas por aquilo que está à frente dos nossos olhos, mas também por aquilo que se esconde em nossas mentes.” (MEINIG, 2002, p. 35)

Sendo assim, para desenvolver a prática de mapeamento do território, através do trajeto de casa para a escola, foi necessário um dia de aula dedicado ao estudo dos elementos que compõem o entorno da escola, elencando cada elemento territorial a partir da visão de quem passa e por onde passa.

Assim, na própria lousa, os alunos foram listando coletivamente os elementos estruturais no entorno, como: o batalhão da COE; a Clínica da Família; a passarela 11 da Avenida Brasil; as barraquinhas de guloseimas; os food trucks; a Estação BRT Maré; o Clube São Cristóvão; a Empresa Sotreq; a Área Militar; os pontos de ônibus; as comunidades do Borgauto e Tijolinho; a padaria; a lanchonete; o ferro velho. Veja a lista criada a partir da fala dos alunos, nas imagens acima.

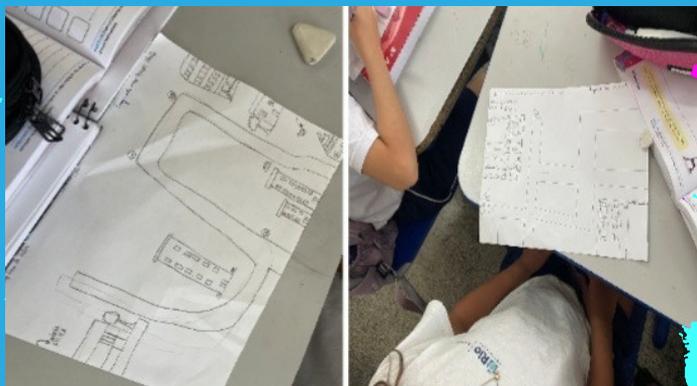
A relação estabelecida entre o território de vivência e o território da escola, oportunizou um contato com o bairro, estimulando a conscientização sobre todos os elementos presentes nele, de caráter natural, histórico e cultural. Ao detalhar o bairro no mapeamento, utilizando a técnica da cartografia social afetiva, os alunos aprendem a respeitar e preservar o território, uma vez que eles percebem que estes recursos os pertencem e, se não cuidar, irão se perder com o passar do tempo.

Além disso, ao mapear o bairro, os alunos tiveram a oportunidade de vislumbrar a localização geográfica dos territórios da Maré, percebendo a orientação espacial que se dispõe seus elementos. Todo o trabalho de mapear necessita de conhecimentos básicos da cartografia, o que está relacionado a diversos saberes intrínsecos a várias áreas do conhecimento.

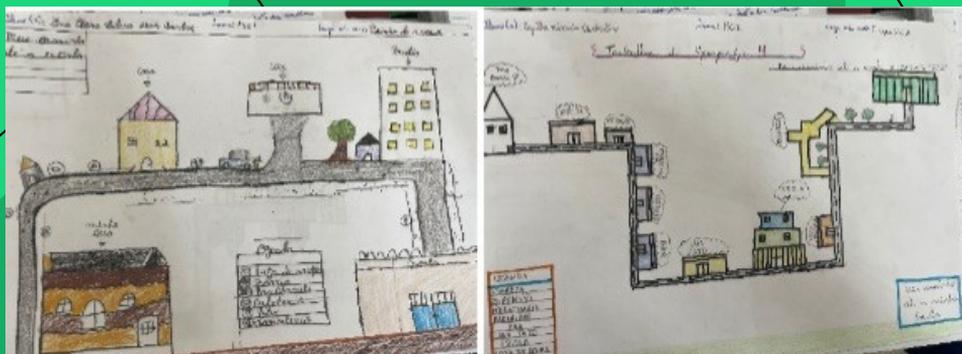
A curiosidade despertada nos alunos, incentivou-os a buscar informações sobre o território, de espaços até então desconhecidos. A exploração extra muro escolar fortalece a identificação de seus moradores com o lugar onde vivem, pontuando questões que precisam ser melhoradas no mesmo, instigando sentimentos, sensações e visões mais íntimas sobre o que é compartilhado pela comunidade.

O diálogo estabelecido entre o mapeamento educativo e o conhecimento territorial, na construção cartográfica, promoveu a interação dos alunos com o território, resgatando memórias legítimas dos percursos diários, que fazem parte da identidade de quem ali fixou o seu viver e suas relações sociais.

### Construção do Mapeamento Educativo através da Cartografia Afetiva.



## Mapeamento Educativo do percurso casa/escola construído em sala de aula.



A cartografia iniciada em sala de aula, teve uma orientação dada quanto à organização dos elementos que surgiam, a partir das narrativas dos alunos. É importante ressaltar que o mesmo percurso narrado pelos alunos apresentou-se de inúmeras maneiras, pois a visão sobre o território está interligada às sensações e percepções individuais de cada um deles.

À medida que a cartografia foi ganhando forma, as subjetividades foram aflorando e deram espaço ao sentimento de pertencimento ao território mapeado. O sentimento de pertença é algo inerente à linguagem cartográfica afetiva, pois "[...] quando se utiliza da cartografia afetiva para o trabalho com mapeamento, torna-se ainda mais presente a expressão, as subjetivas e afetividades dos alunos em suas práticas espaciais durante seus deslocamentos de casa para a escola." (BASTOS, 2023, p. 516)





As “fronteiras invisíveis” que se apresentavam no imaginário e nos discursos foram substituídas pela certeza de pertencimento a um território cheio de histórias, culturas, representatividade, potências. Conhecer de perto, o que antes parecia distante, aproximou os alunos do território que estão inseridos. Muitos alunos não nasceram ali, mas reconhecem a multiplicidade do território e sabem que, uma vez que vivam ali, o território passa a fazer parte de suas histórias, pois para onde quer que caminhe, nossos passos sempre carregam os lugares que já pisamos.

Nessa dinâmica, como docente em uma escola municipal localizada na Maré, sinto-me pertencente a este território, pois ali trilho o percurso da minha trajetória profissional e pouso os meus pés, todos os dias, na esperança de dias melhores para todos que ali residem. Como um modo de envolver mais atores sociais desse território, propus um mapeamento coletivo, entre os alunos e a família, como uma maneira de descortinar as inúmeras visões restritas à Maré, que minimizam sua ampla formação territorial, histórica, social e cultural.

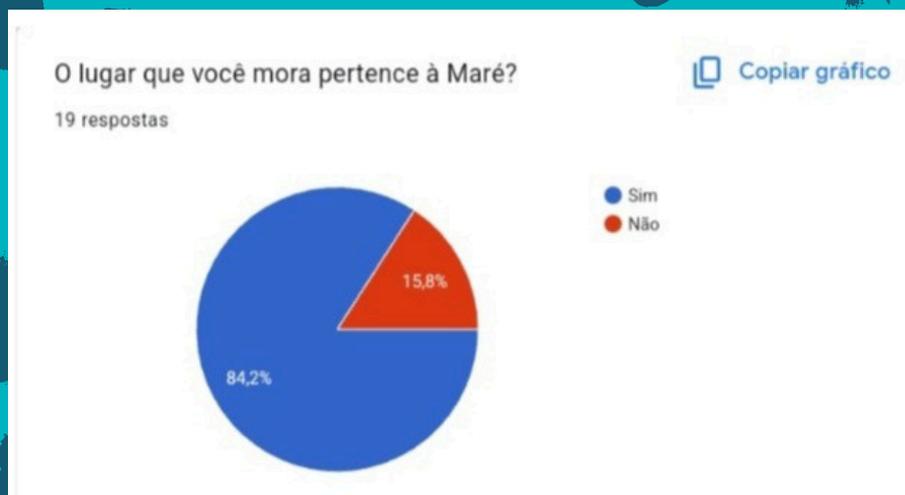
Sendo assim, os mapeamentos ganharam vida e foram levados para a escola na data estipulada para os alunos. Foram trabalhos desenvolvidos com muito capricho e cheio de significados para os alunos e suas famílias. Entender como cada um enxerga o seu lugar de vivência, trajeto e existência, renova as esperanças sobre deixar transparecer as suas identidades de modo natural, sem carregar o peso dos problemas que acontecem cotidianamente.

A cartografia trouxe aspectos de intervenção da própria população local, em detrimento dos seus conhecimentos intrínsecos sobre o território que foi mapeado. A apresentação dos cartazes ocorreu em sala de aula, uns para os outros e, depois, foram expostos no corredor da escola, com o objetivo de ampliar o movimento de territorializar o currículo da escola, como um todo. Abaixo veremos um pouco do que os alunos desenvolveram sobre a atividade de mapear o ir e vir para a escola.

Mapa elaborado pelos alunos da turma de 5º ano do Ensino Fundamental e sua família.



Gráfico extraído do diagnóstico desenvolvido no Google Forms e aplicado na turma de 5º ano do Ensino Fundamental.



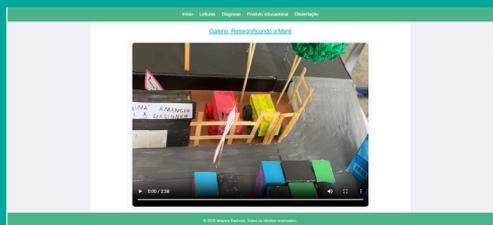
Com o intuito de verificar, como a aplicação do produto educacional obteve uma eficaz redução, no que se refere à problemática identitária que se apresentava no grupo de alunos do quinto ano, foi aplicado, novamente, o diagnóstico elaborado para colher informações, dos alunos, no início de todo percurso traçado para pesquisar o território Mareense.

Após a aplicação do mesmo, a pergunta que se apresentava questionando: *O lugar que você mora pertence à Maré?*, obteve uma nova concepção, pois os alunos começaram a se enxergar como moradores da Maré e, por consequência, entenderam, através de todo conhecimento construído em conjunto com a turma, que o território que moram e que a escola se encontra pertence ao extenso e complexo território da Maré. Essa nova perspectiva se confirma através da análise do gráfico gerado a partir da reaplicação do Google Formulário utilizado como diagnóstico.

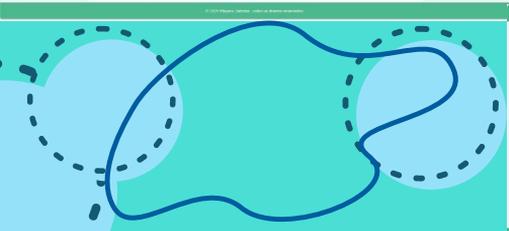
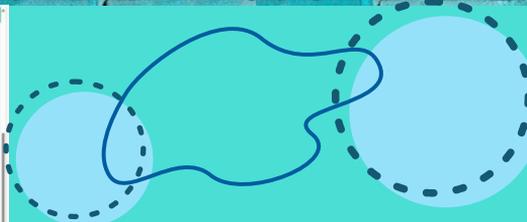
A partir desse retorno, é possível perceber que a aplicação do produto educacional e todo o processo de construção do mesmo, obteve um retorno positivo, pois surge uma nova perspectiva sobre a Maré através deste grupo de alunos. A pesquisa tem um caráter coletivo e terá outras abordagens, em outros momentos, com o intuito de promover a disseminação de tudo que produziram até aqui por outras turmas, com o auxílio de outros professores e, quem sabe, em outros territórios, fora da Maré. A educação territorializada promove a integração de tudo que é produzido pelas relações sociais estabelecidas no território, que geraram uma série de estruturas que lhe deram vida e existência.

Trazer o território para a sala de aula, como ferramenta pedagógica, revelou produções muito significativas para a pesquisa, interdisciplinarizando os saberes comunitários aos conteúdos abordados pelas diretrizes curriculares. Sendo assim, Lourenço (2024) fala sobre a importância da produção de conhecimento pela interdisciplinaridade, pois isso permite que as disciplinas sejam trabalhadas em conjunto, estabelecendo sentido a cada entendimento comum. Desta forma, "a complexidade e a interdisciplinaridade são características importantes no desenvolvimento pedagógico, permitindo que o processo de ensino e aprendizagem atinja certa profundidade e coerência que potencializam a atividade pedagógica proposta na presente iniciativa." (LOURENÇO, 2024, p. 25)

**Imagem das atividades que estão ancoradas pelo site construído em linguagem HTML e CSS para ancorar o produto educacional da pesquisa.**



## Imagem dos links que abrigam o problema da pesquisa, justificativa, objetivo geral e leituras realizadas ancorados pelo site construído em linguagem HTML e CSS para ancorar o produto educacional da pesquisa.



A Maré é formada por diversas camadas e, desvelar todas elas, é um trabalho complexo, que pode se estender em diversos momentos e demanda um longo período. Deste modo, o trabalho de territorializar os conteúdos abordados em sala de aula apresenta uma infinidade de possibilidades e um vasto repertório a ser explorado.

A pesquisa não irá se limitar à turma que foram desenvolvidas as atividades e a aplicação do produto educacional. Para que outros docentes tenham acesso ao material produzido e pensado segundo os objetivos aqui já expostos anteriormente, estarão disponíveis e ancorados em um site, montado para ampliar as informações e, quem sabe, inspirar novos caminhos, toda a dinâmica de construção do mesmo, oferecendo os materiais e leituras realizadas, dando ao trabalho pedagógico embasamento teórico.

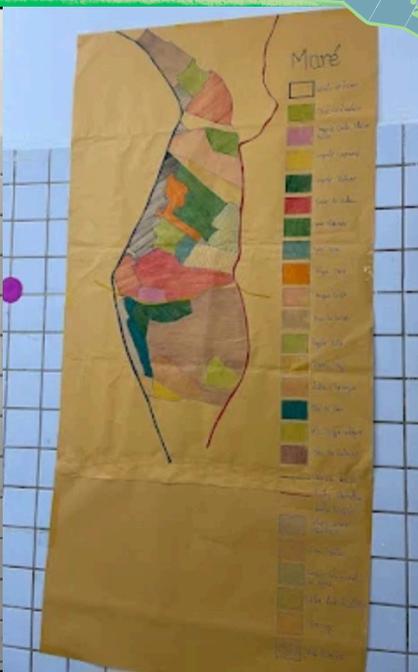
O site não possui domínio, desta forma não estará disponível na internet para navegação, mas será disseminado através de um subdomínio, onde poderá ser compartilhado através de uma ferramenta que permite enviar pelo endereço de e-mail, convidando as pessoas para ter acesso ao conteúdo disponível. Acima podemos ver um pouco sobre o que o site oferece e como está organizado.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Freire (2019) nos atenta sobre a incompletude do ser humano, suas produções sempre serão infinitas, baseadas em sua construção de mundo. Trazendo isso para os diálogos propostos sobre o território, entender como as relações se estabelecem nos territórios é perceber que as experiências que permeiam e dão vida a elas não cessam, estão dando sempre lugar a novas perspectivas, histórias e construções. Como seres inacabados e protagonistas sociais de tudo que é construído nos territórios, vale ressaltar que "aqui chegamos ao ponto de que talvez devêssemos ter partido. O inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento."(FREIRE, 2019, p. 50)

Nessa busca por mais respostas, entendimentos sobre o que está em nossa volta, essa pesquisa ganhou vida e reavivou também o espírito de pertencimento que, em algum momento se perdeu. Conhecer a graciosidade da Maré ultrapassa quaisquer situações negativas, que estejam agregadas à visão de alguns sobre este território.

## Mapa ampliado da Maré.



## *Marés: identidade e território.*

Este formulário tem por objetivo reunir informações sobre o território que cada aluno(a) participante da pesquisa ocupa e como este se identifica. As territorialidades apresentadas servirão como caminhos outros para uma educação emancipatória e significativa.

*\* Indica uma pergunta obrigatória*

1. Qual a sua cor? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Negro
- Branca
- Parda
- Amarela

2. Qual a sua idade? \*

---

3. Qual a sua naturalidade? (seu local de origem) \*

\_\_\_\_\_

4. Em qual território você mora? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Parque União
- Comunidade do Tijolinho (Borgauto)
- Parque Roquete Pinto
- Piscinão de Ramos
- Outro: \_\_\_\_\_

5. O lugar que você mora pertence à Maré? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

6. Qual a sua opinião sobre a Maré? \*

---

---

---

---

---

7. Você conhece todos os territórios que fazem parte da Maré? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

8. Caso conheça alguns, quais seriam os territórios que você conhece da Maré?

---

---

---

---

---

9. Você sabia que a Maré é um bairro? \*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Qual o seu espaço favorito no lugar onde mora? \*

---

---

---

---

---

11. O que você gosta no lugar onde mora? \*

---

---

---

---

---

12. O que você não gosta no lugar onde mora? \*

---

---

---

---

---

13. O que você gostaria que mudasse no lugar onde mora? \*

---

---

---

---

---

14. Uma lembrança boa no lugar onde mora... \*

---

---

---

---

---

15. Uma lembrança ruim no lugar onde mora.... \*

---

---

---

---

---

---

16. Você se considera morador de uma favela? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

17. Caso se considere morador de uma favela, o que acha deste espaço? \*

---

---

---

---

---

---

Obrigada pela participação em minha pesquisa!

Você está ajudando a construir uma educação que seja significativa e emancipatória.



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# ANEXO



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
4ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
Escola Municipal 04.30.005 Tenente General Napion



## DECLARAÇÃO

Declaro que Mayara Barbosa Santos da Silva, CPF 147.762.107-54 aplicou seu produto educacional desenvolvido para fins acadêmicos, do Programa de pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB), no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, turma de quinto ano, da Escola Municipal Tenente General Napion. O produto faz parte do Projeto de Pesquisa "Juventudes, Territórios Educativos e Cidades Educadoras", sob coordenação do Professor Dr. Leonardo Freire Marino. A pesquisa tem como título "Marés que me habitam: práticas educacionais que (re) pensam os diferentes contextos territoriais que atravessam os cotidianos de uma escola no conjunto de Favelas da Maré" e desenvolveu um mapeamento Educativo, como produto educacional para a pesquisa.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2024.

Adriana Geraldo da Silva

Adriana Geraldo da Silva  
Diretor IV  
Mat. 11/302.113-6  
M. 04.30.005TEN GAL NAPION

# REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ALVES, Fátima; JUNIOR, Francisco Creso Junqueira Franco; RIBEIRO, Luiz César Queiroz. Segregação Residencial e Desigualdade Escolar no Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; KAZTMAN, Ruben. A Cidade Contra a Escola? Segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina. Rio de Janeiro: Letra Capital: FAPERJ. Montevidéo, Uruguai: IPPES, 2008.
- BERNET, J. Cidades educadoras: bases conceptual. In: ZAINKO, Maria. (Org.) Cidades Educadoras. Curitiba: Editora da UFPR, 1997. p. 13 - 32.
- BEZERRA, Nielson Rosa. Espírito das periferias. Ancestralidades Indígenas e Africanas na Baixada Fluminense. Duque de Caxias, RJ: Esteio Editora, 2024.
- CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. (Org.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 9. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 13 - 37.
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Cartografia Escolar e o Pensamento Espacial Fortalecendo o Conhecimento Geográfico. Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 207–232, 2017. DOI: DA COSTA GOMES, Paulo César. Pensando a geografia a partir de uma ferramenta geográfica: o percurso. Revista Espaço e Geografia, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 1–11, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegeografia/article/view/40225>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.
- DIAS, Alexandre. Projetos, Processos, Negociações e Conflitos: um estudo sobre a ocupação e a formação do Bairro Maré. In: SILVA, Lourenço Cezar; NASCIMENTO, Diogo Silva do. (Org.) Territórios Silenciados. 1. ed. - Mesquita, RJ: Rubi Editorial: 2023.
- ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 8., 2023, Campinas. Cartografia afetiva: mapeamento do caminho de casa para escola com alunos do EJA: anais do 4º Workshop de Cartografia e Novos Letramentos. Campinas: UNICAMP, 2023. 508 p.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 59ª Ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GADOTTI, M. A Escola na Cidade que Educa. Sobre o conceito e a experiência das “Cidades Educadoras”. São Paulo: Editora Cortez / IPF, 2004.
- AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielson Azevedo. Por Uma Infância Urbana: participação social, cartografias afetivas e o direito à cidade. In: MARINO, Leonardo Freire. (Org.) A Cidade como Sala de Aula: educar e aprender no território. Curitiba: CRV: 2023. p. 101 - 112.
- GOMES, Rafael; AZEVEDO, Giselle. Dos Territórios Vulneráveis aos Territórios Educativos. Tésis, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p. 48 - 61, dez. 2020.

LOURENÇO, Luiz. Mergulhando na favela da Maré: ensinando e aprendendo no espaço vivido. In: MARINO, Leonardo Freire. (Org.) Territórios educativos: experiências de Educação Integral na cidade do Rio de Janeiro. Vol.1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 117 - 134.

MAGNANI, José Guilherme Canto. Festa no Pedaco: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Unesp, 1984.

MARÉ DE NOTÍCIAS ONLINE. <https://mareonline.com.br/marcilio-dias-e-mare-mas-por-que-a-questao/?amp=.1>. Acesso em 01/05/2024 às 16:20.

MARINO, Leonardo Freire. O Mapeamento Coletivo como Estratégia de Territorialização dos Processos Escolares. In: MARINO, Leonardo Freire. (Org.) A Cidade como Sala de Aula: educar e aprender no território. Curitiba: CRV: 2023. p. 147 - 164.

MARINO, Leonardo Freire. Por uma Pedagogia da Cidade: reflexões sobre educar e aprender no território. In: MARINO, Leonardo Freire. A Cidade como Sala de Aula: educar e aprender no território. Curitiba: CRV: 2023. p. 25 - 40.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MEINIG, Donald. O olho que observa: dez versões da mesma cena. Espaço e Cultura, [S.1.], n. 16, out. 2013. ISSN 2317-4161. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/7762/5610>> Acesso em: 10 de Janeiro de 2025.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CÂMARA, Michele Januário. Reflexões sobre Currículo e Identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 9. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 38 - 66.

PAZ, Beatriz Coelho; BUENO, Marina Fernandes. Cartografia da Experiência Escolar: pensando em estratégias de enfrentamento dos impactos da Covid-19 na educação. RevistAleph, n. 36, 18 nov. 2021. Disponível em: <<https://periódicos.uff.br/revistaaleph/article/view/49586>. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.

PINHEIRO, Cecília; PASSOS, Cláudia; PACHECO, José. Alto Independência- o bairro que queremos. In: MARINO, Leonardo Freire. (Org.) A Cidade como Sala de Aula: educar e aprender no território. Curitiba: CRV: 2023. p. 165 - 186.

REDES DA MARÉ. <https://www.redesdamare.org.br/br/quemsomos/sobre>. Acesso em: 20/04/2024 às 17:00.

REDES DA MARÉ. <https://www.redesdamare.org.br/br/quemsomos/historia>. Acesso em: 25/04/2024 às 22:19.

REDES DA MARÉ. <https://www.redesdamare.org.br/br/info/22/de-olho-na-mare>. Acesso em: 01/05/2024 às 16:00.

RIBEIRO, Bi; BARONE, João; VIANNA, Herbert. Alagados. Rio de Janeiro, 1986.

RIO ON WATCH. <https://rioonwatch.org.br/?p=33059>. Acesso em: 02/04/2024 às 23:34.

SANTOS, Boaventura de S. Para uma Pedagogia do Conflito. In: SILVA, L. H. (Org.) Reestruturação Curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulinas, 1996. p. 15 - 32.

SILVA, Cláudia Rose Ribeiro da. Maré: a invenção de um bairro. Dissertação- FGV. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10438/2122>>. Acesso em: 05/12/2024 às 14:30.

SILVA, Jailson de Souza; BARBOSA, Jorge Luiz. Favela: alegria e dor na cidade. Rio de Janeiro: Editora SENAC RJ, 2005.

THEODORO, Mário. A Sociedade Desigual: racismo e branquitude na formação do Brasil. 1º. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

VARELLA, Drauzio; BERTAZZO, Ivaldo; BERENSTEIN, Paola. Maré, Vida na Favela. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

WIKIFAVELAS. [https://wikifavelas.com.br/index.php/Centro\\_de\\_Estudos\\_e\\_A%C3%A7%C3%B5es\\_Solid%C3%A1rias\\_da\\_Mar%C3%A9](https://wikifavelas.com.br/index.php/Centro_de_Estudos_e_A%C3%A7%C3%B5es_Solid%C3%A1rias_da_Mar%C3%A9). Acesso em: 13/05/2024 às 21:40.

WIKIFAVELAS. [https://wikifavelas.com.br/index.php/Redes\\_da\\_Mar%C3%A9](https://wikifavelas.com.br/index.php/Redes_da_Mar%C3%A9). Acesso em 15/05/2024 às 16:10.

ZIBECHI, Raul. Territórios em Resistência: cartografia política das periferias urbanas latino-americanas. 1. Ed. - Rio de Janeiro. Consequência Editora, 2015.

# MARÉ DAS MARÉS:

de um território favelado para a sala de aula

**Prezadas (os) Professoras (es),**

Deixo meu contato para continuidade da troca iniciada neste trabalho.

Coloco-me a disposição para partilha e para sua contribuição sobre o material apresentado. Façamos das ações, ideias germinantes!

**Atenciosamente,**

**Mayara Barbosa**



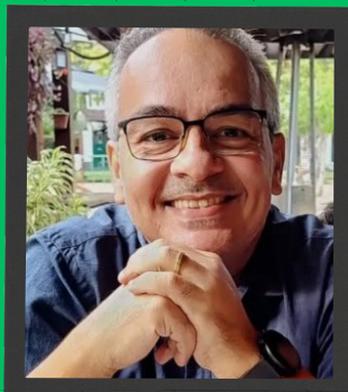
**E-mail: [maymestre25@gmail.com](mailto:maymestre25@gmail.com)**

## Autores:



Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no campus da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (2015). Pós-Graduada em Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal do Estado do Rio de Janeiro (2019). Professora Regente na Secretaria Municipal do Rio de Janeiro (SME/RJ) (2017). Mestre em Ensino em Educação Básica (CAp-UERJ). Ama a leitura e compartilhar saberes. O ato de estudar lhe traz um elemento fundamental para a sua vida, o conhecimento. Sendo assim, se entrega à educação como uma missão prazerosa, que a impulsiona a sempre buscar novos saberes e compartilhar conhecimento.

Possui os títulos de Doutor (2006-2010) e Mestre em Geografia (2002-2004) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Especialista em Políticas Territoriais no Estado do Rio de Janeiro (2000-2001) e Licenciatura Plena em Geografia (1994-1999) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), atuando no CAp-UERJ e Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB), desenvolvendo a linha de pesquisa 'Juventudes, Cidades e Territórios: um olhar sobre as diferentes formas de educar'. Compõe o Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (GEOEG). Tem produzido estudos associados à educação em Periferias Urbanas e ao ensino de Geografia.





## FAZERES

A linha editorial FAZERES destina-se a divulgar produtos educacionais voltados ao estudante da educação básica em que se observe inovadorismo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e pertinência na abordagem de objetos de aprendizagens. Enquadram-se nessa linha, por exemplo, livros didáticos, livros paradidáticos, sequências didáticas, jogos etc.

**Perfil do autor: profissionais de educação;  
Público-alvo: estudante da educação básica.**

